

# Sindicato acusa falta de investimento

Na esteira da polêmica sobre negligência médica vem o sindicato. O diretor Mário Sérgio Nunes, pneumologista há oito anos no Gaia, afirma que "há muito tempo vem sendo veiculada uma campanha colocando a classe médica como culpada pelas mazelas do sistema". Ele mostra que em 1988 foram efetuadas 1 milhão 900 mil consultas nos hospitais da rede pública e, no ano passado, o número aumentou para três milhões. Até fevereiro deste ano, somente, em consultas de emergência, já foram atendidas 238 mil 894 pessoas (\*).

"A desatenção com a saúde é grave no País. As autoridades não investem nesta área", acusa Mário Sérgio. Segundo o sindicato, este ano o Governo aplicará na saúde três por cento do PIB e a previsão para 1991 é de apenas 1,6 por cento (\*\*). "O sistema está estrangulado", diz. Um assunto que a direção do sindicato procura sempre desviar é quando se fala em negligência médica. Um exemplo: o sindicato denuncia que há falta de UTI e salas de isolamento.

criança com sarampo, pneumonia sem áreas isoladas?", indaga. "Se a criança chega ao hospital doente e não podemos mandá-la de volta. Se volta, ocorre alguma fatalidade é negligência médica".

O sindicato denuncia a falta de tudo nos hospitais, desde profissionais até comprimidos. O leque de carência é grande: falta de aparelhamento, como Raio-X, salas de recuperação pós-anestésico, laboratórios deficitários ou ausência, UTI, salas de isolamento, leitos, antibióticos, luvas, lençóis, macas e ambulâncias. "Há falta também de recursos", lamenta Mário Sérgio. Segundo ele, o Governo quer "tapar o sol com a peneira. Estão querendo nos usar como bode expiatório. A verdade é que o sistema está aniquilado e estrangulado", declara.

## "GOVERNO NEGLIGENTE"

Questionado sobre os últimos casos envolvendo mortes nos hospitais do DF, Mário Sérgio analisou: "No caso do menino (Ozanir) existe uma sindicância no hospital. Não houve negligên-

cia e nem omissão de socorro", diz, concordando com os resultados da sindicância feita pelo HRP em que a HDF afastou a hipótese de negligência. "O paciente ficou restrito à sala de espera. A gravidade do caso não chegou aos médicos", recorda.

Porém, o diretor do sindicato parece não conhecer bem os resultados dos processos ou julgamento dos médicos pelo CRM. Segundo Mário Sérgio, nos últimos oito anos "nenhum médico foi punido por negligência, imprudência ou imperícia".

"O governo é omissivo e negligente. É o responsável por deixar o sistema de saúde estrangular por falta de investimentos", reage o diretor, para quem, há uma campanha do governo na tentativa de encobrir as denúncias feitas recentemente pela entidade, através da televisão, mostrando o quadro sinistro do sistema de saúde no DF. Segundo o sindicato, há um déficit de mil médicos nos quadros da FHDF (há 2 mil 780 médicos contratados atualmente pela Fundação).